

# ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional – GISO

grupogiso@yahoo.com.br

Déborah Bulegon Mello<sup>1</sup>, Eunice Fabiani Hilleshein<sup>2</sup>, Liana Lautert<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O ritmo acelerado do trabalho aumenta a carga laboral e as atribuições, o que pode frustrar as expectativas do trabalhador no que se refere ao cotidiano laboral e à sua qualidade de vida<sup>(1)</sup>.

O trabalho não é indiferente para a vida do indivíduo, pode trazer-lhe satisfação ou adoecimento<sup>(2)</sup>. Em busca da realização e/ou por necessidade financeira, o indivíduo aceita os desafios e os constrangimentos provenientes do trabalho<sup>(3)</sup>, os quais afetam sua capacidade para o trabalho. Esta pode ser compreendida como a maneira que o trabalhador responde às exigências físicas e mentais de seu cotidiano laboral.

**Capacidade para o Trabalho** é definida como “Quão bem está, ou estará, um trabalhador presentemente ou num futuro próximo, e quão capaz ele ou ela podem executar seu trabalho, em função das exigências, de seu estado de saúde e de suas capacidades físicas e mentais”<sup>(4:09)</sup>.

Considerando as exigências do trabalho do enfermeiro que atua em hospital e o aumento médio do tempo de sua permanência no mercado de trabalho, foi realizado um estudo que buscou identificar a capacidade laboral destes trabalhadores, por meio do questionário de Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT).

## OBJETIVO

Avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho dos enfermeiros de um Hospital Universitário.

## MATERIAIS E MÉTODOS

- **Delineamento do estudo:** quantitativo transversal.
- **Campo de estudo:** Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS.
- **População:** 456 enfermeiros
- **Amostra aleatória calculada:** 195 enfermeiros
- **Coleta de dados:** aplicação do questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), de 06/2010 a 08/2010.
- **Análise de dados:** estatística descritiva e analítica, utilizando o teste qui-quadrado de independência, correlação de *Spearman*, teste não paramétrico de *Mann-Witney*, teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, teste *LSD (Least Significant Difference)*, considerando intervalo de confiança de 95% e o nível de significância de 5%.
- **Aspectos éticos:** recorte do projeto *A capacidade para o trabalho de enfermeiros de um hospital universitário: interface entre o pessoal, o laboral e a promoção da saúde* – aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### REFERÊNCIAS

1. Lautert L. O processo de enfrentamento do estresse no trabalho hospitalar um estudo com enfermeiras. In: Haag GS, Lopes MJM; Schuck JS. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2.ed. Goiânia: AB, 2001.p.114-40.
2. Dal Pai D. Enfermagem, trabalho e saúde: cenários e atores de um serviço público de pronto socorro. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR, 2006.
3. Dejours C; Abdoucheli E; Jayet C. Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Org e Trad. Betiol MIS et al. São Paulo: Atlas, 1994.
4. Tuomi K; Ilmarinen J; Jahkola A; Katajarinne L; Tulkki A. Índice de Capacidade para o Trabalho. Trad. FISCHER, FM. Helsinki: Instituto de Saúde Ocupacional, 1997.

## RESULTADOS

- A maior parte da amostra (94,5%) é do sexo feminino;
- Idade média de 42,6±8,5 anos;
- Cerca de 65% vive em companhia de cônjuge;
- A maioria (76,7%) possui curso de pós-graduação;
- Trabalham diretamente na assistência 92,7%;
- A média de tempo de trabalho na instituição é de 14 anos;
- Quanto a sentir-se valorizado, 56,8% responderam afirmativamente;
- O nível de satisfação com a remuneração foi de 70%;
- O escore médio do ICT foi de 41,8 pontos, o que representa boa capacidade para o trabalho. Nenhum enfermeiro apresentou baixa capacidade para o trabalho.

No ICT, ao identificar o escore, são determinadas as medidas a serem tomadas acerca da capacidade de trabalho deste trabalhador<sup>(4)</sup>.

Pontos	Capacidade para o Trabalho	Objetivos das medidas	Resultado na amostra (%)
07-27	Baixa	Restaurar a capacidade para o trabalho.	-
28-36	Moderada	Melhorar a capacidade para o trabalho.	12,0
37-43	Boa	Apoiar a capacidade para o trabalho.	47,6
44-49	Ótima	Manter a capacidade para o trabalho.	40,4

Quadro - Distribuição dos enfermeiros segundo os escores no Índice de Capacidade para o Trabalho.

Na análise dicotômica, o escore do ICT médio foi significativamente superior entre os enfermeiros que percebem:

- satisfação de 70% com remuneração (p-valor<0,05);
- a satisfação com o local de trabalho (p-valor=0,001),
- valorização por parte da instituição (p-valor=0,003),
- reconhecimento do trabalho real (p=0,003),
- reconhecimento profissional (p=0,001),
- comunicação no ambiente de trabalho (p=0,042),
- possibilidade de tomar decisões com tempo suficiente (p=0,005),
- possibilidade de fazer melhorias no esquema de trabalho (p=0,001),
- número suficiente de pessoas na escala (p=0,050);
- realização de programas e atividades em família (p=0,009);

O escore do ICT médio foi significativamente inferior no grupo que percebe:

- sobrecarga de trabalho (p=0,001),
- Apresenta doenças digestivas, psiquiátricas e geniturinárias (p<0,05).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte da amostra apresenta escores no ICT que representam capacidades para o trabalho boa e ótima. Recomenda-se que sejam priorizadas medidas que apoiem e mantenham estes índices.